

Oração a Santo Antônio pelos pobres

Altíssimo e Sapientíssimo Senhor do mundo, dos céus e da terra, que tudo conheces e tudo governas suave e fortemente; Excelentíssimo Criador de céus e terra, que mostras a grandeza de teu poder nas coisas grandes e a perfeição de teu governo nas coisas pequenas; Vigilantíssimo Governador do universo, sem cuja permissão não cai nem um cabelo de nossas cabeças, nem uma folha de nossas árvores; bondosíssimo Dono, que vestes de esplendidas roupas as ervas do campo e dais de comer as aves do céu; Amantíssimo pai, que para que os ricos deem seu pão aos pobres, vos estimulas com tuas palavras, vos ameaças com tuas inimidades e lhes premias suas caridades com inumeráveis favores: Vos suplicamos que atendas aos rogos que vos dirigimos por meio de teu servo Santo Antônio, para que tenhas providencia conosco para nosso bem, nos concedas todas as graças temporais que nos convenham e, sobre tudo ordeneis nossa vida, conforme a toda caridade contigo e com teus pobres, para salvação e santificação de nossas almas. Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória



Ano 46 - Nº 177 - IV Trimestre de 2018

A SANTA CRUZADA

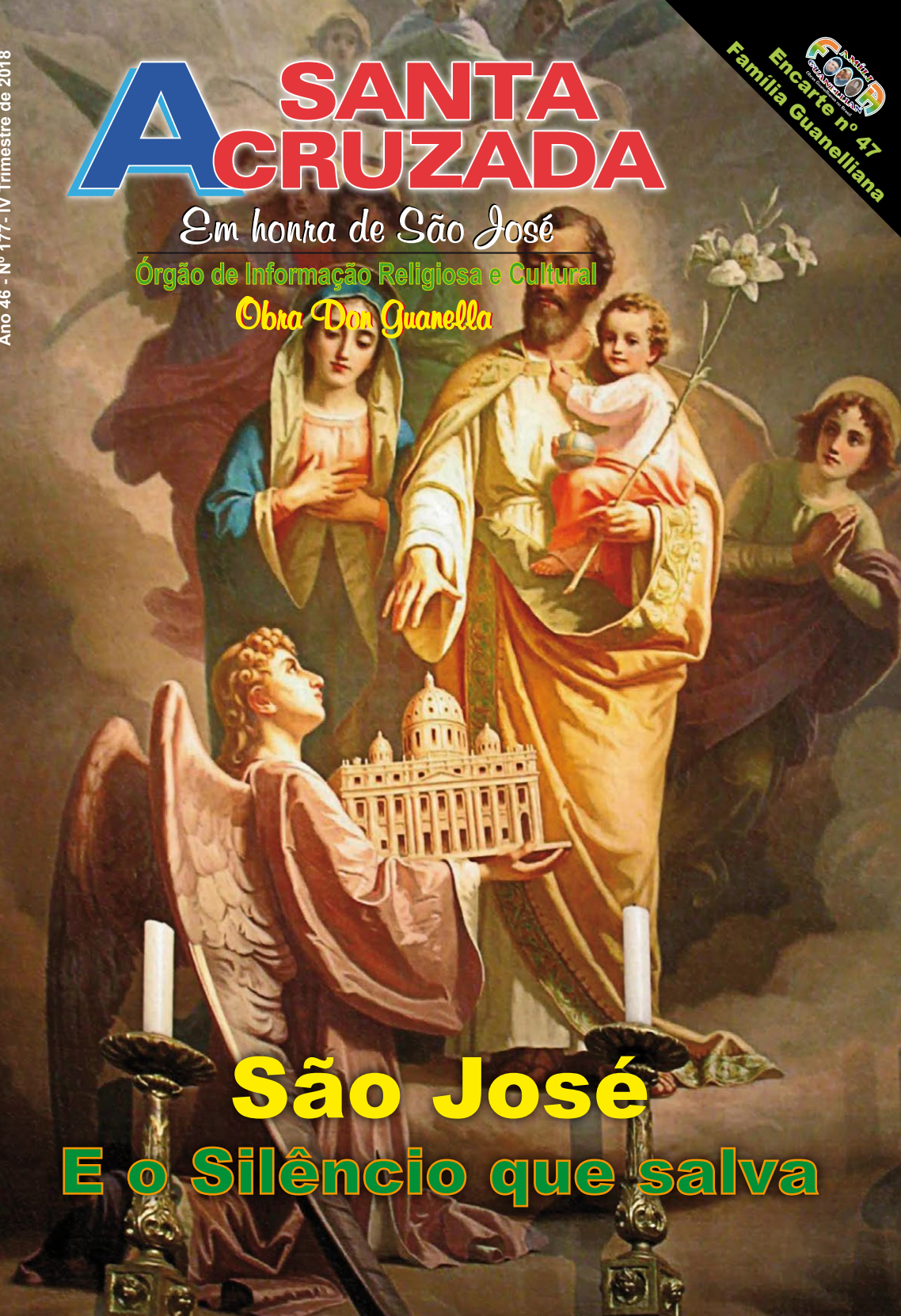
Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Dom Guanella

São José
E o Silêncio que salva

Associação
Família Guanelliana
Encarte nº 47



A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Jornalista Responsável

Elvino Remussi

Redação

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Tiago Bouffleur - SdC
e-mail: tiagobsd@yahoo.com.br

Redator Auxiliar

Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro
e-mail: rodrigomazzardo@gmail.com

Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
Rodrigo Nereu Mazzardo Ribeiro

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica Calábria

Assinatura anual
R\$ 40,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

03 Editorial

06 Devoção a São José

09 Beata Clara

13 Sagrada Família

15 Espaço Jovem

17 Devoção Mariana

20 Espiritualidade Guanelliana

24 Obras Guanellianas

26 Atualidade

29 Contribuições, missa perene, consagrações

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salete Loraschi

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Rosângela Guglielmi Baldessarelli
Sérgio Tressoldi

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini
Ari Fachin
Onilva Vogt

Ceará

Lindalva Cruz de Castro

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Minas Gerais
Ninfa E. da Costa Santos

Já nasceu o Salvador, Jesus Cristo o Senhor



Por: Pe. Rudinei Orlandi SdC

Como já sabemos o Natal é o nascimento de Cristo, não só no presépio, mas principalmente em nossas vidas, porque como diz o Salmo 95 “hoje nasceu para nós o Salvador”. Comemoramos o nascimento daquele que muda completamente o rumo da nossa vida e da humanidade inteira. O Homem vivia nas trevas do pecado e da divisão, mas o Salvador nos conduz novamente a salvação eterna.

Como nos mostra o livro do Gênesis, a desobediência de Adão e Eva leva ao rompimento da harmonia que

havia entre o Criador e as suas criaturas, ou seja, entre Deus, homem e mundo.

A partir deste momento os relatos mostram o sofrimento humano à causa do pecado. E as primeiras conseqüências são a vergonha de si e de Deus por perceberem que estavam nus, em seguida a discórdia e divisão colocando a culpa um no outro. Adão culpa Eva e esta à serpente. Rompendo assim a harmonia com Deus, com os irmãos e com a cria-

ção. Hoje em dia o pecado continua gerando discórdias e divisões entre os homens, além de descaso com a criação.

Mas apesar de tudo, Deus Pai fonte inesgotável de amor nunca desiste de repatriar o ser Humano para o seu convívio por isso tenta incansavelmente trazê-lo de volta ao seu reino. Por último enviou seu Filho único, “Havendo Deus, desde a antiguidade, falado, em várias ocasiões e

de muitas formas, aos nossos pais, por intermédio dos profetas, nestes últimos tempos, nos falou mediante seu Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo o que existe e por meio de quem criou o Universo”. Realidade que aparece na parábola dos vinhateiros homici-

das, Mt 21, 33-41, onde o herdeiro de tudo, isto é, Cristo, é o enviado de Deus pai para nos comunicar sua palavra. Mas o pecado cegou o homem de forma que não reconheceu em Cristo o enviado do Pai, até vê-lo na cruz, onde o reconhece como

salvador “verdadeiramente este era o filho de Deus”, Mt 27,54.

Cristo é a plenitude da revelação, isto é, em seu Filho Deus se dá a conhecer por completo à humanidade. Ele que conhece o Pai, vem nos comunicar sua mensagem de amor e misericórdia. Vem nos contar que Deus Pai quer nossa salvação e felicidade plena. Nele se dá o cumprimento da promessa de Deus feita a Israel de uma terra, onde emana leite

e mel, Gn 33,3 e uma descendência sem limites como as estrelas do céu, Gn 15,5. Em outras palavras, reunir todos sob seu amparo, “ó Jerusalém, Jerusalém, que assassinas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a

galinha acolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vós não o aceitastes!” Mt 23,37.

Para nós estas promessas têm verdadeiro sentido a partir de Cristo, o Cordeiro de Deus que vem reunir o rebanho de seu Pai celestial. A terra



Vinhateiros Assassinos

que emana leite e mel é o reino de Deus, onde a felicidade é plena, mas que se começa vivendo hoje e agora, obedecendo aos preceitos do Evangelho: a fé, a esperança, a caridade, amor, respeito e união...

A descendência não se traduz em ter filhos, propriamente dito, mas que em Cristo todos somos filhos de Deus e herdeiros da pátria celestial, Rom 8, 17. Como nos diz o Papa Bento XVI, somos filhos no Filho, ou seja, Jesus nos faz todos irmãos e filhos de Deus, “vos sois todos irmãos” Mt 23,8. Desta maneira trata-

a promessa de descendência para nós consiste em que uma vez filhos de Deus por Cristo, somos co-herdeiros de seu Reino Celestial. E é neste reino onde há justiça e paz em abundância que se cumpre a promessa de ter uma pátria, pois o reino de Cristo não é deste mundo, Jo 18, 36.

Ele vem nos revelar, falar diretamente ao coração que Deus quer que estejamos com Ele, que alcancemos a felicidade plena. Por isso o Natal para nós é tão importante, pois nasce

o Salvador, aquele que por seu sacrifício na cruz possibilita a plenitude de nossa existência salvando-nos do pecado e da morte.

Passamos por tempos conturbados onde muitas famílias se dividiram por causa de divergências, sobretudo políticas. Que esta percepção de que Cristo nos faz todos irmãos e herdeiros da mesma graça que é a vida eterna, nos faça perceber que caminhamos todos juntos para a pátria celestial. As divergências são naturais, não há como evitar, mas se as tratamos com respeito podem inclusive enriquecer-nos e fortalecer-nos.

Uma das consequências do pecado, como vimos antes, é a divisão pois esta é a maneira encontrada pelo demônio para impedir-nos de chegar a verdadeira felicidade. Que o Senhor com a força de seu Espírito toque todos os corações com a graça do perdão e da reconciliação e que possamos caminhar juntos como família humana, onde somos chamados a felicidade plena. Feliz e abençoado Natal do Senhor Jesus!



Os silêncios de São José



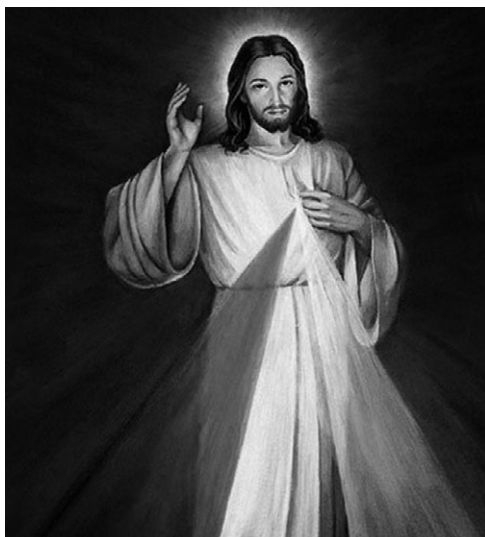
Texto: Angelo Forti

Tradução: Padre Tiago Bouffleur

Até pouco tempo o nome mais difundido na Itália, depois daquele de Maria era o nome de São José: o homem do silêncio fazia ecoar o seu nome nos mais longínquos recantos da Itália. Nestes últimos cem anos a sociedade sofreu grandes transformações, sofreu destruições, mortes, lutos, lágrimas, experimentou a bomba atômica, foi à lua, encheu o céu de satélites.

No século passado num ritmo de cinquenta anos, subiram à cátedra de Pedro três pontífices que no batismo tinham recebido o nome de José: José Sarto, São Pio X, Angelo José Roncalli, João XXIII e José Ratzinger, Bento XVI. Três homens que contribuíram com um estilo pastoral diferente que tornou a Igreja mais evangélica. A cena política, mesmo na passionalidade e aspereza anticlericais, colaborou para libertar a Igreja do peso do poder temporal.

Entre os personagens desta cena política e cultural destacam-se três com o nome de José: eram José Mazzini, José Verdi e José Garibaldi. Como o bíblico rei Ciro, também eles serviram no misterioso plano da infinita miseri-



Divina Misericórdia

córdia de Deus para fazer crescer na Igreja o espírito de evangélico serviço às classes mais fracas. É singular que justamente no Piemonte, laboratório político para a Unidade da Itália, a Igreja tenha dado aos pobres vários santos com o nome José: São José Cottolengo, São José Allamano e São José Cafasso.

Naquele mesmo período, não podemos esquecer o nascimento de congregações religiosas intituladas a São José como os Josefinos de Murialdo e os Josefinos d'Asti. São José é nomeado nos evangelhos por nove vezes, mas em nenhuma circunstância toma a palavra: é o homem “jus-

to”, que na humildade de um operário saber agarrar os desejos de Deus e executá-los com prontidão e zelo.

Do silêncio de São José nasce este volume que acompanhará os fiéis a penetrar no mistério da sua santidade, para descobrir fragmentos luminosos da presença de Deus na sua vida, de modo a ser ímã de uma santidade humilde, mansa, escondida e operosa, capaz de atrair as almas na direção de uma comunhão sempre mais íntima com Jesus. Já que as palavras exprimem somente a superfície daquilo que se vive no profundo da alma, o silêncio de São José nos ajuda a recuperar uma correta relação entre a palavra e o silêncio, nesta época de comunicação global onde se corre o risco de fazê-los viver sob dois planos diferentes.

Como na partitura musical as pausas liberam e enriquecem a melodia, assim o silêncio é elemento necessário para uma comunicação autêntica. Bento XVI escreveu que “no silêncio escutamos e conhecemos melhor a nós mesmos, nasce e se aprofunda o pensamento, compreendemos com maior clareza aquilo que desejamos dizer e o que esperamos do outro, escolhemos como nos exprimir”.

Devoção a São José

O silêncio de São José nos convida a emergir-nos num espaço propício para captar uma comunicação que saiba mover a nossa sensibilidade, tornar atenta a nossa capacidade de intuir e relevar a profundidade de um laço de fé e de abandono à vontade do Pai.

Na nossa sociedade do barulho a lição do silêncio de São José é um presente precioso que nos estimula a encontrar um espaço de discernimento entre as tantas propostas que recebemos. A casa de Nazaré tornou-se para todos nós a escola de santidade vivida na alegre busca da comunhão com Deus através da oração, do diálogo, do trabalho. E somente no silêncio é que nós conseguimos cultivar os momentos mais propícios para comunicar conosco mesmos, com a nossa consciência, com as pessoas que se amam.

No silêncio falam a alegria, as preocupações, o sofrimento e é justa-

mente nestas circunstâncias que no silêncio encontramos as formas de mais intensa participação. Para nós buscadores de verdade e peregrinos na história em busca do rosto de Deus, o silêncio de José faz-se cátedra de ensinamentos, uma universidade de santidade. Por 365 dias o silêncio se faz palavra, a humildade se faz energia e força, o exemplo uma força de tração para perseverar na confiança em Deus.



Não todos os dias do ano serão iguais, os acontecimentos diversos, os humores variáveis, as circunstâncias diferentes, as vezes seremos obrigados a percorrer caminhos difíceis, verdadeiras fadigas, todavia, o olhar de Deus nunca nos deixa órfãos. A partir dos Evangelhos sabemos que José, sobretudo

nos momentos difíceis e perigosos da sua vida nunca foi deixado só, a carícia de Deus sempre o acompanhou, especialmente quando os seus sonhos eram diversos dos projetos de Deus.

Conhecendo sua vida, história e missão

Dina Bosatta - nome de Batismo
Irmã Clara - Vida Religiosa Consagrada
Bem-Aventurada Clara - Proclamada pela Igreja

A vida da Bem-Aventurada Clara, não foi um mar de rosas ou uma vida sem sacrifícios, mas um contínuo caminhar de superação das dificuldades e desafios inerentes à vida. Um crescimento progressivo na vivência Fé e na profunda confiança em Deus, com a decisão firme de sempre e em todas as situações fazer a Vontade de Deus.

Ambiente familiar de Dina



Família de Clara e Marcelina

Aos três anos e meio, a pequena Dina é fortemente provada pelo sofrimento causado pela morte inesperada de seu pai, a quem tanto amava e dele recebia um carinho especial. Em sua ausência, sente-se na situação de órfã de pai e perde também um pouco, a atenção e os cuidados de sua mãe, uma vez que ela deve assumir muitas das tarefas que eram próprias de seu esposo. Marcelina é a filha mais velha dos onze filhos do casal Alexandre Bosatta

Beata Clara

e Rosa Mazzuchi, ela divide com a mãe a responsabilidade da educação e sustento de seus irmãos e irmãs.

Alexandre era uma pessoa íntegra, honesta e cristã, coerente com sua fé, dava testemunho tanto na família como na comunidade local. Secretário do município de Pianello Lário, agrimensor e industrial bem sucedido. Possuía uma fábrica de seda empregando duzentos e cinquenta (250) operários.

Rosa era uma mulher simples, dedicada a casa e ao trabalho, autêntica mãe cristã e cedo encaminhou os filhos no caminho de Deus e do bem.

O ambiente familiar era muito acolhedor, modesto, sereno e acima de tudo vivia a fé cristã que professava. A caçula Dina era a alegria de seu pai, o orgulho da mãe, muito querida e amada pelos seus irmãos e irmãs. Neste aconchego do lar a pequena cresce e vive sua primeira infância. Alegre e vivaz como as crianças de sua idade, de vez em quando, desaba em soluços, num ímpeto de choro.

Marcelina responsável pela educação de Dina



Marcelina Bosatta

Após a morte do pai, sua mãe Rosa, encarrega Marcelina à educação de Dina. Marcelina tem especial predileção pela mana caçula, cuida-a com carinho, acompanha-a e orienta-a com afeto de irmã e amiga.

Dina foi admitida à primeira Comunhão no dia quatro (4) de julho de 1869, um fato excepcional para as crianças daquela idade, devido as leis da Igreja, na época. Recorda Marcelina: “Dina desejava muito a santa comunhão e para isso demonstrava-se muito desejosa de aprender o catecismo e eu me esforçava para explicar os vários pontos e ela era muito atenciosa”. A igreja preparada para a grande

festa de Corpus Christi, havia belos vasos de lírios brancos. Contemplando aquelas flores, num íntimo desejo de pureza, Dina exclamou, rezando: “Oh

se a nossa alma fosse como aqueles lírios!”.

Marcelina tem um projeto para Dina: formá-la professora primária. Para alcançar esta meta é necessário desapegar-se e deixar: a mãe, irmãos e irmãs, Pianello, deixar tudo e ir para Gravedona no colégio das Irmãs Canossianas. Eis uma proposta desafiadora para a menina, inteligente, tímida, delicada, fisicamente frágil

de saúde, fácil ao choro, mas serena.

O caráter de Dina, tímido e reservado, expressa com facilidade em lágrimas, desde criança. “A minha chorona”! Apelido carinhoso que a mana Marcelina lhe dera! Dina chorava com frequência pelos desapegos que a vida lhe trouxe em família e pelas pequenas dificuldades próprias da idade.

Dina estudante e trabalhadora



Instituto Irmãs Canossianas

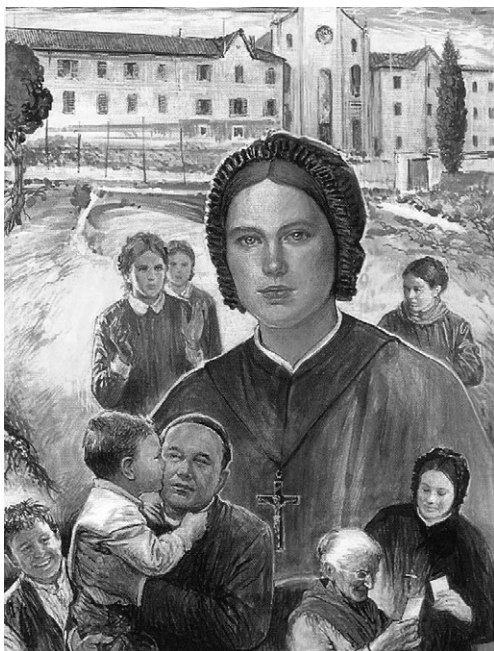
Sai da tua terra e vai, onde te mostrarei” (Gen 12,1).

O sonho de tornar-se professora é maravilhoso, mas como tornar-se realidade, quando os recursos para as despesas e mensalidades, são além do que a família poderia contribuir?

Eis o problema!

A corajosa Marcelina depois de ponderada reflexão faz uma proposta a Direção do colégio das irmãs Canossianas: Dina poderá ser estudante e empregada ao mesmo tempo? A intenção era que Dina fosse para o convento como estudante e ao mesmo tempo assumisse um trabalho. Lá poderia aprender muitas coisas: ler, escrever, costurar, cozinhar... Dina inicialmente fica em silêncio, não lhe agrada deixar a mãe, seus irmãos e irmãs. Como abandonar o ambiente tão familiar como o de Pianello, renunciar ao círculo das amigas que tanto a amava, perder

Beata Clara



a direção espiritual de Pe. Coppini que muito a ajudava? Marcelina, aos pouco consegue convencê-la.

A pequena tinha pouco mais de treze anos quando Marcelina a apresentou à madre Castoldi, recomendando-a com estas palavras: “Sejas obediente!”. Todavia tinha receio de que Dina pudesse desencorajar-se, devido à severidade das exigências do colégio e combinou com ela ao deixá-la, para que lhe comunicasse caso não estaria bem. Deu-lhe três pequenas gravuras para que quando escrevesse poderia enviá-las com um sinal, para que a mana pudesse entender e, se não estaria bem, iria

buscá-la para permanecer com a família.

As irmãs Canossianas aceitam a proposta! Dina deixa tudo e parte para Gravedona com muita esperança e muitos sonhos para o futuro.

Passados tempos enviou de volta as gravuras à Marcelina sem nenhum sinal, o que demonstrou que tinha se adaptado sem maiores problemas. Adolescente, com jeito delicado e frágil Dina dá provas de possuir vontade forte e disponibilidade a toda prova que a preparam para fazer muito cedo a apaixonante descoberta, escolha de Deus. Seu caráter é suave, mas ao mesmo tempo forte: qualidades que lhes serão muito úteis para o direcionamento de seu futuro, não claro ainda, mas que aos poucos vai se delineando no decorrer do caminho de sua vida ainda jovem.

Em tudo em com todos o amor. SLG.

SAGRADA FAMÍLIA PARÂMETRO DA VIDA CRISTÃ

A Trindade Divina, Pai, Filho e Espírito Santo formam uma família perfeita no céu e na terra. Existe uma re-



presentação dessa Trindade chamada Trindade da Terra, integrada por Jesus, Maria e José, a quem amamos e veneramos de maneira especial.

O homem e a mulher foram criados para que Deus pudesse, por intermê-

dio deles, entender a Sua família na Terra. Antes de criar qualquer coisa, Deus já era uma família: Pai, Filho e Espírito Santo. A origem

da vida humana está em Deus. Todo o Universo teve seu nascimento no Deus Onipotente e Criador. Do mesmo modo, pelo qual os filhos são criados para a glória dos pais, também a família humana foi criada para a glória eterna de Deus.

Presença do Unigênito

Na história dos tempos, o Deus Trino estabeleceu novas realidades com a presença na terra, do Filho Unigênito que se tornou o Filho do Pai, a Segunda Pessoa da Trindade, o Verbo que se fez Carne, que veio morar entre nós, para nos libertar do pecado com o Seu sangue derramado no Calvário.

No Deus Pai, Filho e Espírito Santo, à humanidade foi dada a salvação. Com o auxílio do Espírito Santo, o homem vivendo a Vida Divina por meio dos mandamentos e dos sacramentos, converteu a terra num pedacinho do céu, ainda que não em sua plenitude.

Grandeza Humana

Deus, no Seu infinito poder, podia criar a primeira mulher com o limo da terra como fizera com Adão. Mas usou fórmula mais aperfeiçoada, usando a costela do primeiro homem, conferindo-lhe a mesma grandeza.

A felicidade da família humana nasceu da observância de novos valores com que Deus a criou; em primeiro lugar do casal com Deus, em segundo lugar, o relacionamento familiar e no terceiro, o relacionamento com a comunidade humana dos séculos futuros.

Maria - Mãe da Sagrada Família

Na Grande e Sagrada Família Humana, destacam-se as figuras exemplares de Jesus, Maria e José, que são as personagens mais achegadas à Trindade Sagrada do Pai, Filho e Espírito Santo, das quais a Trindade Humana se assemelha: O Verbo que se fez Carne, Maria, a Imaculada e José, o pai adotivo de Jesus.

Maria, mãe da Sagrada Família é também mãe dos homens, sempre na disposição de ampará-los. Após receber o anúncio da Maternidade Divina trazido pelo Anjo Gabriel, Maria visitou sua prima Isabel, grávida de João Batista nas montanhas da Judéia. A pressa da virgem Maria a levou a escolher não o caminho mais cômodo (Vale do Jordão), mas aquele montanhoso (da Samaria) o menos seguro, porém o mais rápido.

Chegando à casa de Isabel, Maria não saudou primeiro o chefe da casa

(Zacarias), mas se dirigiu à prima, que também trazia no seu ventre uma nova vida. “Isabel estava grávida de séculos de espera. Maria está grávida do Eterno Esperado. O encontro e o abraço dessas duas mulheres são o encontro e o abraço entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a promessa e suas realizações. Tais atitudes proporcionaram uma grande alegria que encheu de santidade os corações e a vida”.

A Sagrada Família realizou desde seu início, uma série de encontros, sempre envolvendo seu filho Jesus, quer na sua infância como na fase adulta. É por isso que Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens, podia exclamar no seu cântico do Magnificat: “Todas as gerações me chamarão de Bem-Aventurada”, Lc 1, 46b-55.

Por: Elvino Remussi



Pe. Odair Danielli

No último Domingo de Outubro, dia 28, encerrou-se em Roma o Sínodo dos Bispos sobre a Juventude, que teve como tema: OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL.

Assim, logo teremos em mãos um documento da Igreja sobre este precioso tema. Deixo neste espaço as palavras do Papa Francisco ao concluir o Sínodo: "Obrigado a todos vocês que participaram deste 'caminhar juntos'. Que o Senhor abençoe os nossos passos, para que possamos escutar os jovens, nos fazer próximos e testemunhar a eles a alegria da nossa vida: Jesus".

E o recado do Papa a eles: "Queridos jovens, não tenham medo de ser generosos com Jesus Cristo, de dar testemunho do Evangelho. Levar o Evangelho é levar a força de Deus para arrancar e arrasar o mal e a violência, para destruir e demoler as barreiras do egoísmo, da intolerância e do ódio".



E agora convido você a rezar a ORAÇÃO DOS JOVENS: "Senhor, eu te agradeço a minha vontade de mudar as coisas. A minha insatisfação diante do que é medíocre, a minha ira diante da injustiça, o nó que sinto na gargan-



ta diante de uma história de amor, o carinho que sinto pelas crianças, o amor que, apesar de alguns desentendimentos, eu tenho pelos meus pais, e a coragem de ter sido suficientemente eu para não acompanhar a onda, nem experimentar as drogas, nem brincar com a minha dignidade de jovem cristão. Eu te peço uma coisa: grandeza interior para compreender meu povo, minha geração e a tua presença no meu caminho. Eu te ofereço minha juventude. Sei que é pouco, mas é meu modo de dizer que gosto da vida e pretendo vivê-la como um filho digno desse nome. Amém!"

E a seguir o Pe. Francisco Bernardone-SdC vai nos dizer o que foi o ACAMPs na Diocese de Barra do Garças MT: "Nos dias 7 a 9 de Setembro aconteceu na Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Água Boa o ACAMPs - Acampamento

Jovem - onde reuniram-se 134 jovens, com o apoio de uma equipe de 100 pessoas mais ou menos. Foram dias de muita oração, formação e sobretudo o jovem teve a oportunidade de poder expressar o seu ser jovem com alegria e o que quer e busca: ser sinal da presença de Deus, mas também ser amado, reconhecido e valorizado na sua dignidade de pessoa e filho de Deus. Agradecemos a equipe organizadora e a todos os que se empenharam para que o Evento acontecesse. É fortalecendo os jovens e valorizando a sua presença na Igreja, e como diz o Papa Francisco, é trazendo os jovens para a Igreja que a Igreja vai refletir esse rosto jovem nas suas expressões e na sua maneira de ser e de anunciar o Evangelho". Valeu, Juventude de Água Boa e demais Paróquias da Diocese! Em tudo, a Caridade!



Eis-me aqui, Sou a serva do Senhor

Texto: Madre A. M. Cánopi

Tradução: Tiago Boufleur



Visita de Maria a Isabel

Na casa de Nazaré tinha acabado de ressoar o Eis-me aqui de Maria e logo o anjo “afastou-se”. Também Maria imediatamente levantou-se para se dirigir apressadamente até a idosa parente Isabel necessitada de ajuda. Enquanto que Maria corre na direção de Ain-Karim, na sua passagem toda a criação renasce na esperança. Maria, de fato, traz no ventre Jesus, o Salvador esperado... O tempo da salvação está por realizar-se.

Na carta aos Romanos, São Paulo escreve que toda a criação “geme e sofre as dores do parto até hoje”, enquanto que com “ardente expectativa” estremece na esperança de “entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus” (cfr. Rm 8, 19-23). Se dirigimos a nossa atenção à criação – que nestes meses de verão está no seu pleno despertar – também da natureza chega até nós o eco de um canto que se entrelaça com todos os sim, com todos os eis-me aqui sobre os quais já nos detivemos percorrendo as páginas bíblicas.

O povo eleito está no exílio, longe da sua terra, longe sobretudo do Templo, morada do seu Deus. Porque encontra-se nesta dura situação? O povo está tão oprimido e desanimado que nem tem mais a força de pôr-se esta pergunta. Mas Deus vigia sobre ele e lhe manda um profeta para despertá-lo do seu torpor, para sacudi-lo. Convocados os companheiros de deportação, Baruc dirige a eles a palavra capaz de tocar os corações:

“Escuta, Israel...” (Br 3,9). O convite à escuta é para Israel uma chamada fortíssima à Aliança com o seu Deus. É como se o profeta dissesse: “Ainda



Exílio Babilônico

que te encontres nesta desolação, és querido para Deus, ele não se esqueceu de ti, porque firmou contigo um pacto eterno. Escuta, portanto. Ouve e retorna ao teu Deus”.

“Porque, Israel? Porque te encontras em terra inimiga e te tornaste velho em terra estrangeira?” (Br 3,10).

Israel abandonou, esqueceu a Palavra de Deus; por isso se encontra em terra estrangeira, sem outra perspectiva do que a morte. Mesmo vivendo, já está como morto. De fato não há vida verdadeiramente viva, se não é vivida em aliança com Deus, ouvindo a sua Palavra, reali-

zando a sua vontade, que é sempre para o nosso bem e a nossa salvação. O profeta não engana o povo, mas o ajuda a abrir os olhos sobre a própria situação e assim arrepender-se, converter-se, reencontrar a alegria:

“Se houvesse caminhado pelas sendas de Deus, poderias habitar para sempre na paz” (v. 13).

Mas também agora, que estás longe, te é possível retornar. Da parte de Deus não existem obstáculos: Aliás, Ele espera sempre com benevolência. O que te falta ainda? Nada, se não um mínimo de humildade: “Aprende onde se acha a prudência, a força e a inteligência, a fim de que



Discípulos de Emaús

saibas, ao mesmo tempo, onde se encontram a vida longa e a felicidade, o fulgor dos olhos e a paz” (v. 14).

Aprende! Não queira fazer-te mestre de ti mesmo, mas seja discípulo. E aqui o texto bíblico reserva uma estupenda surpresa. O profeta convida o povo a contemplar a imensidade de Deus.

Eis o caminho da humildade! Israel deixou-se fascinar pela falsa sabedoria do mundo; sempre o homem se deixa atrair pela sede de poder e de prestígio. Mas como acabam os poderosos deste mundo? O que são suas grandiosas obras? “Como a erva que de manhã floresce e cresce, e à tarde é colhida e logo seca”, diria o salmista (Sl 90, 5-6). No passar de uma breve estação também os mais imponentes impérios se desfazem. A história o demonstrou repetidas vezes... os famosos gigantes dos tempos antigos – diz o texto sacro – não foram bem sucedidos nos seus empreendimentos, porque no seu orgulho se opunham a Deus (cfr. Br 3, 26-27).

Quem então pode alcançar a sabedoria e conhecer o caminho da felicidade? Não se pode comprá-la com dinheiro, não se pode alcançá-la com nossas capacidades... E mesmo assim não nos é impedida: é necessário somente humildemente desejá-la, esperá-la como um dom, nada preferir a ela.

“Aquele que tudo sabe, tudo conhece, Aquele que manda a luz e ela corre, a chamou, e ela lhe obedeceu

com tremor (vs. 32-33). É a humilde obediência a abrir o coração para acolher o dom.

“Brilham em seus postos as estrelas e se alegram; ele as chama, e respondem: ‘Eis-nos aqui’. E jubilosas refulgem para o seu criador” (vs. 34-35).

Nunca chegamos a pensar que a luz do sol, o esplendor da lua, a centelha das estrelas são um sorriso de alegria dirigido ao Criador? Que as flores e todas as belezas da criação são um canto de gratidão a Deus?

“A glória de Deus – escrevia Padre Giuseppe Dossetti – através das estrelas por ele chamadas por nome e que brilham por ele, é uma verdadeira revelação, como é revelação a perfeição de um fio de grama... Não estou fazendo poesia: digo coisas elementares, comuns, para chamar a minha atenção a uma realidade em meio à qual vivo e a qual nunca considero...” (A palavra e o silêncio, Il Mulino, Bologna 1998, p. 229). Aprendendo das estrelas, nós também deveríamos sempre brilhar de alegria, porque o Senhor nos chamou à existência um por um, nos conhece por nome, nos mantém a todos sob a palma da sua mão.



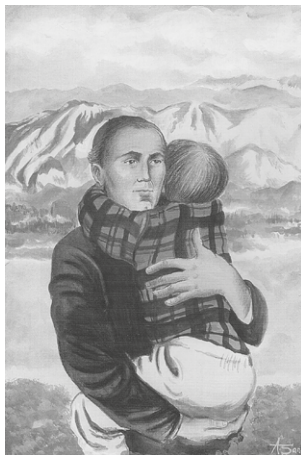
ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



O VALOR ORIGINÁRIO DA PESSOA HUMANA

O ser humano é uma realidade envolvida pelo mistério, portanto não profundamente penetrável: em cada pessoa existe sempre algo mais do que se possa conhecer e intuir.

“Todos os homens da terra – se lê num escrito do Fundador – são a imagem do Altíssimo. Tentemos perscrutá-la, porque eu estou certo de que, conhecendo-a, estaremos atentos a amar com todas as nossas forças o nosso próximo” (Veni meco, in SMeC, p. 350);



A pessoa, toda pessoa, é uma realidade extraordinariamente rica: o seu valor supera o valor de qualquer

realidade criada, porque tem uma conotação de unicidade e irrepetibilidade que lhe assegura uma dignidade

originária. Por isso chegamos a afirmar – mesmo diante dos casos mais inexplicáveis de desconforto, sofrimento e pobreza – que não existem “pessoas limitadas” ou “desajustadas”, mas “pessoas com limitações” ou “em situação de não adaptação”.

O ser humano não é uma entidade estática, mas traz no seu profundo um impulso à abertura para com os outros e para um contínuo desenvolvimento: toda pessoa está a caminho, ou melhor, cada uma é companheira de viagem da outra.

A pessoa é, porém, uma realidade ambivalente de riqueza e de pobre-



Pe. Renato Schneider

za, de luzes e sombras que convivem juntas, quase como um tesouro em vasos de argila.

Todavia, tal fragilidade não possui a última palavra: a pessoa humana de fato, na visão cristã, está inseri-

da num projeto de libertação do mal e de redenção em Cristo, e possui possibilidades concretas de alcançar a meta do seu resgate e da sua plena realização.

A CENTRALIDADE DO POBRE, ISTO É, A DIGNIDADE DE QUEM TEM MENOS

Na antropologia guanelliana, as pessoas marginalizadas e limitadas e necessitadas, têm uma colocação muito privilegiada. “É propriamente dos pobres que surgem os impulsos mais fortes e desabroçam grandes potencialidades morais e espirituais para a construção de um mundo conforme o desígnio de Deus; mesmo das pessoas mais limitadas no plano psicofísico é oferecida uma contribuição significativa de esperança e de amor para a história humana. Por isto nós cremos que juntamente com os pobres é preciso percorrer o caminho rumo a um mundo mais solidário e fraterno, iniciando o caminho com a escuta das suas esperanças e levando em consideração as suas potencialidades” (cfr. Documento base, n. 25-26).

O pobre (não somente em sentido econômico, mas também intelectual,

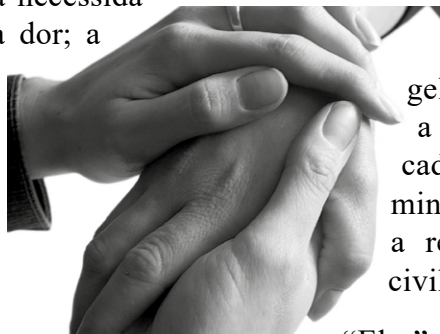
cultural, afetivo e relacional em situação de deficiência ou o idoso não auto-suficiente) deve ser concebido não somente como destinatário da ação, mas como uma riqueza em si.

O Documento base para projetos educativos guanellianos nos lembra no n. 27: “A nossa missão nos coloca a serviço de pessoas que, como indivíduos, como grupos sociais ou população, vivem na pobreza física e psíquica, material e moral, de marginalização e de opressão. Mesmo que carreguem sinais evidentes de fragilidade, de limitação e de egoísmo humanos, têm, aos nossos olhos a mesma e altíssima dignidade de cada ser humano: são portanto considerados, antes de mais nada, como pessoas, merecedoras de respeito, estima e amor e não somente como indivíduos necessitados de cuidado e de ajuda”.

Espiritualidade Guanelliana

O pobre revela o verdadeiro rosto do ser humano, aquele rosto escondido na aparência: a pessoa vale pelo que é e não pelo que faz ou sabe fazer.

“A vida dos pobres, embora, às vezes socialmente improdutiva, é de sempre preciosa porque a sua presença nos ajuda a compreender alguns aspectos fundamentais da pessoa: o seu coração que foi feito para amar e se abrir à partilha com os outros; a preeminência do amor sobre a inteligência, sobre a autossuficiência e soabre a beleza; a necessidade de dar sentido à dor; a vocação para lutar contra o mal e a aspiração a uma vida futura não mais marcada pelo sofrimento” (Documento Base, n. 27).



Numa sociedade como a nossa, onde os ídolos se chamam beleza física, autoafirmação, busca de poder e se impor sobre os outros, a presença do pobre, o contato cotidiano como ele, o serviço paciente, a partilha fraterna se tornam remédio contra a cegueira que gostaria de esquecer a verdade profunda da pessoa humana.

O pobre revela o verdadeiro rosto de Deus, aquele rosto apresentado por Jesus Crucificado. Esta é a razão pela qual nós podemos falar dos pobres – como está no Documento base no n. 28 – que “a sua dignidade adquire uma intensidade particular enquanto que na sua condição representam mais de perto Jesus Cristo humilhado e sofredor, que de rico se fez pobre para enriquecer-nos e deles são o sinal mais eloquente”. Afirmar a centralidade dos pobres significa reconhecer, com humildade e sentimento de gratidão, que os pobres nos evangelizam e nos educam; a sua presença desencadeia o amor e é determinante para transformar a realidade humana na civilização do amor.

“Eles” – continua o Documento Base, no n. 30 – “podem ser considerados um peso somente lá onde falta o amor; reconhecendo e promovendo a sua dignidade se reconhece e se promove a nossa própria dignidade de pessoas e se torna presente entre nós o amor de Deus”.

Fonte: Projeto Educativo Guanelliano(Continua na próxima edição)

PROAC, uma obra guanelliana



A obra guanelliana em Pernambuco está ligada ao PROAC, que é uma instituição filantrópica situada no coração do bairro Divino Espírito Santo na periferia de Salgueiro. Este projeto financiado por diversos parceiros nacionais e internacionais foi o principal agente de dignidade deste local.

Esse bairro formou-se sobre um morro pertencente à Paróquia Santo Antônio, que cedeu os terrenos aos pobres para construção de seus barracos. Foi dessa forma que entraram para o bairro muitas pessoas formando assim uma favela caracterizada pela aglomeração de barracos de taipa com aproximadamente 5.000 habitantes.



Sem o mínimo de organização, sem esgotos e de difícil acesso tornou-se o lugar ideal para o surgimento de graves problemas sociais como alcoolismo, drogas, violência e prostituição. Com um considerável número de adolescentes, jovens, moças e rapazes em estado de vulnerabilidade, se converteu numa favela que poucos se atreviam a entrar.

Obras Guanellianas - Salgueiro - PE



A situação gerava sofrimentos a sociedade, até que um grupo de pessoas em Salgueiro pensou em fazer algo. O resultado foi a Criação do PROAC, que logo foi apoiada e assumida pela Obra Dom Guanella, através do seu representante aqui em Salgueiro,

o Padre Remi e pelos Guanellianos Cooperadores. Aos poucos aqui na favela foi erguido um Centro de Acolhimento para crianças e adolescentes, financiado por amigos locais e benfeitores Europeus. E o PROAC, tornou-se uma realidade concreta em Salgueiro.

Ao longo de 26 anos de atividade recebeu milhares de adolescentes que hoje estão inseridos na vida social e laboral. Aqui através da educação intelectual, religiosa e humana e com o trabalho de aprendizes nas oficinas se tornaram cidadãos honrados. O PROAC dispõe de oficinas organizadas e bem equipadas com aparelhagem apropriada como marcenaria, serralharia, corte e costura, manicure e pedicure.

Atualmente acolhe 140 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos aos quais fornece alimentação e atividades de recuperação, tais como: alfabetização, oficinas nas diversas áreas, estudo básico fundamental. Criou a banda Dom Guanella que se exhibe nas comemorações da cidade e a escola de música, dança e de computação. E com a ajuda de profissionais voluntá-



Obras Guanellianas - Salgueiro - PE

rios oferece curso de cabeleireiro. Assim o PROAC tornou-se um farol de luz e mudança para a população local.

Com projetos financiados pela Igreja Italiana implantou o saneamento básico de esgoto para eliminar o perigo de doenças infectocontagiosas especialmente entre os menores. Além disso os próprios moradores, depois de receberem cursos de pedreiro, eletricista e hidráulica, construíram 15 casas de alvenaria para substituir os barracos de taipa. Foram os construtores de sua própria casa e agentes de sua transformação.



Frente à desnutrição das crianças dos bairros periféricos da cidade, há 3 anos foi implantado a vaca mecânica, que é um processador de leite de soja, com capacidade de 1800 litros de leite de soja por semana. Suprindo assim o grave problema da desnutrição infantil que assolava o local.

Este projeto foi financiado por “Terre des hommes Alsace”, organização leiga francesa que muito beneficiou e continua colaborando com os projetos sociais de Salgueiro.

Hoje só nos resta agradecer a Deus e a Dom Guanella que inspirou tudo o que se fez e se realiza atualmente. A comunidade local sempre apoiou e se orgulha deste e dos outros projetos Guanellianos que humanizaram nossa realidade problemática. A Prefeitura Municipal sempre deu seu apoio e incentivo, pois viu os efeitos positivos do PROAC em favor dos nossos adolescentes, que deixando a rua perigosa, encontraram um lar onde crescer e viver plenamente sua juventude.

Por: Pe. Remi De Vettor.

Papa: pobres nos ajudam a redescobrir a beleza do Evangelho



Em 18 de novembro se realizou o II Dia Mundial dos Pobres, iniciativa que nasceu no final do Jubileu da Misericórdia a pedido do Papa Francisco.

Um convite a descobrir a beleza do Evangelho: assim é a mensagem

do Papa Francisco em vista do II Dia Mundial dos Pobres, que este ano se celebra em 18 de novembro, no 33º Domingo do Tempo Comum.

O tema da mensagem foi extraído do Salmo 34: “Este pobre grita e o Senhor o escuta”. “As palavras do salmista tornam-se também as nossas no momento em que somos chamados a encontrar-nos com as diversas condições de sofrimento e marginalização em que vivem tantos irmãos e irmãs nossos que estamos habituados a designar com o termo genérico de ‘pobres’, explica o Papa.

Gritar

O que emerge desta oração, prossegue Francisco, é o sentimento de abandono e de confiança num Pai que escuta e acolhe. O salmo caracteriza com três verbos a atitude do pobre e a sua relação com Deus. Antes de tudo, “gritar”. A condição de pobreza não se esgota numa palavra, mas se torna um grito que atravessa os céus e chega até Deus. Num Dia como este, somos chamados a fazer um sério exame de consciência, de modo a compreender

se somos verdadeiramente capazes de escutar os pobres, pois é do silêncio da escuta que precisamos para reconhecer a sua voz

Responder



Um segundo verbo é “responder”. O Senhor, diz o salmista, não só escuta o grito do pobre, como também responde. A sua resposta é uma participação cheia de amor na condição do pobre.

A resposta de Deus é também um pelo para que quem acredita Nele possa proceder de igual

modo, dentro das limitações do que é humano.

“O Dia Mundial dos Pobres pretende ser uma pequena resposta que, de toda a Igreja, dispersa por todo mundo, é dirigida aos pobres de todos os tipos e de todas as terras para que não pensem que o seu grito tenha caído no vazio. Provavelmente, é como uma gota de água no deserto da pobreza; e, contudo, pode ser um sinal de partilha para com os que estão em necessidade, para sentirem a presença ativa de um irmão e de uma irmã.

Libertar

Um terceiro verbo é “libertar”. O pobre da Bíblia vive com a certeza que Deus intervém a seu favor para lhe restituir a dignidade. A pobreza não é procurada, mas é criada pelo egoísmo, pela soberba, pela avidez e pela injustiça. Males tão antigos como o homem, mas mesmo assim continuam a ser pecados que implicam tantos inocentes, conduzindo a consequências sociais dramáticas.

Francisco cita a falta de meios elementares de subsistência, a marginalidade, as diversas formas de escravidão social apesar dos progressos levados a cabo pela humanidade... “Quantos pobres, como Bartimeu, estão hoje à beira da estrada e procuram um sentido para a sua condição!”, escreve.

Marca da alegria



O Papa denuncia a aversão aos pobres, considerados não apenas como pessoas indigentes, mas também como gente que traz insegurança, instabilidade e desorientação. E na verdade, são os primeiros a estar habilitados para reconhecer a presença de Deus e para dar testemunho da sua proximidade na vida deles.

Francisco manifesta o desejo de que este Dia fosse celebrado com a marca da alegria pela redescoberta capacidade de estar juntos. “Rezar juntos em comunidade e partilhar a refeição no dia de domingo. Uma experiência que nos leva de volta à primeira comunidade cristã.” O Pontífice aprecia a colaboração com outras instituições fora da Igreja, recordando que os verdadeiros protagonistas são o Senhor e os pobres. “Quem se coloca ao serviço é instrumento nas mãos de Deus para fazer reconhecer a sua presença e a sua salvação.”

Beleza do Evangelho

O Papa conclui sua mensagem com uma palavra de esperança: “Muitas vezes, são os pobres a colocar em crise a nossa indiferença, filha de uma visão da vida demasiado imanente e ligada ao presente. (...) É na medida em que somos capazes de discernir o verdadeiro bem que nos tornamos ricos diante de Deus e sábios diante de nós mesmos e dos outros. É na medida em que se consegue dar um sentido justo e verdadeiro à riqueza, cresce-se em humanidade e torna-se capazes de partilha”.

Por fim, Francisco convida toda a Igreja a viver este Dia Mundial como um momento privilegiado de nova evangelização. “Os pobres evangelizam-nos, ajudando-nos a descobrir cada dia a beleza do Evangelho. Não deixemos cair no vazio esta oportunidade de graça.”

Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-06/mensagem-papa-francisco-dia-mundial-pobres.html>

Contribuições - 02 de Ago. a 01 de Nov. de 2018

SC

Vâner Luiz Batista De Carvalho

RS

Alzira Leopoldina Timm Kressin

Arno Panke

Dalva Maria Leal

Dirce Inez Shwartz Barrozo

Geraldo Rodrigues da Costa

Homero Giuseph Legnaghi

Ir. Libera Marcolim

Irmina Maria Breda Refosco

Izaura Araujo Moura

Jaime e Sandra

Lourdes Maria Seibt Colombo

Nelso Luiz Tomazzoni

Olga Teresinha de Oliveira

Wilma Gema Sachetto

Zefira Maria Salvon

DE

Maria da Conceição Costa de Lima

Maria Leonídia Rodrigues Costa Lima

Maria Teresinha de Lima

CE

Humberto Ferreira Oriá Filho

Maria Estela Bastos de Souza

Rita Fernandes de Pinho

Missa Perene - 02 de Ago. a 01 de Nov. de 2018

FALECIDOS

Tania Maria Silva Pinto

Antônio Chaves de Araújo

Maria Das Graças Silva Pereira

Consagrações

ADULTOS

Alzira Zata Borges Spelere

Andrea Gioconda de Sá Freire Migliani

Antonio Martins

Armelinda Cesar Piacentini

Camille Marcele Pereira de Sales

Dilma Zoche Castelo

Enaldo Vieira dos Santos

Euzeni Vieira Santos

Gabrielle Cristine Pereira de Sales

Joanita Paula Vieira dos Santos

Joselina Lopes Leal

Liete Maria Nesi Budni

Lucia Delfino

Maria Aparecida de Sá Freire Migliani

Maria de Lourdes Borges

Maria Regina Antonio

Nadia Maria Maccarini Coral

Natalina Schuman

Néa Feitosa Martins

Raissa de Sá Freire Migliani Gitahy

Rita de Cássia de Almeida Pereira de Sales

Roberto dos Santos Gitahy Júnior

Rosa Schueroff

Rosemari Maria Piacentini Pereira

Silvana Guggisberd

Terezinha Junkes da Rosa

Wilma de Almeida Soares

CRIANÇAS

Alice Bastos Bezerra- 8 anos

Fernando Silva de Souza Bastos- 4 anos

Mariana Silva da Souza Bastos- 6 anos



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem".

Voltaire

FAMÍLI FOOOR GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 47 – IV Trimestre de 2018 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Festa de São Luis Guanella



*A exemplo de São Luis Guanella
confiemos na Providência Divina*

Entre os dias 17 e 19 de outubro, aconteceu na Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, o Tríduo em preparação para a festa de São Luís Guanella. Durante três noites, os devotos de nosso santo fundador participaram fervorosamente das celebrações com os temas: Confiança na providência, Pe. Antonio Pizzuto; os Benjamins da providência, Pe. Edenilso e Guanellianos Cooperadores Pe. Rudinei. Após cada celebração realizou-se no salão paroquial a quermesse que contou com diversas atrações, entre elas música ao vivo, bazar, doces, lanches e bebidas.

No dia 21 às 10h tivemos a missa festiva de São Luís Guanella, celebrada pelo pároco Pe. Renato. Após a missa tivemos o tradicional almoço em prol do Lar São Luís Guanella.

Em todo mundo o mês de outubro é especial para nós Guanellianos e aqui não podia ser diferente. Foi um grande momento de confraternização e encontro onde pudemos fortalecer nossa fé e nossa espiritualidade Guanelliana.

Confira algumas fotos



Renovação dos Votos, Primeira Profissão Religiosa e Ingresso no Noviciado



No dia 24 de outubro os nossos Irmãos Junioristas, nas mãos do Pe. Renato Schneider, delegado provincial, renovaram seus votos de pobreza, obediência e castidade por mais um ano. A Cerimônia realizou-se na missa das 18h30min, no Santuário Nossa Senhora do Trabalho em Porto Alegre.

Finalizando com uma confraternização no salão paroquial com a presença da comunidade.

Renovaram os votos os clérigos: Álvaro Luís Barrios Ramos, da Colômbia; Osmar Jesus Vásquez, do Paraguai; Adriel Wilson da Silva, Francisco de Assis de Holanda e Rodrigo N. M. Ribeiro do Brasil.

Também neste dia renovaram suas promessas os Guanellianos cooperadores de Porto Alegre.

No mesmo dia 24, em Luján-Argentina, o Noviço Francisco Erivan Nascimento dos Santos professou por primeira vez, nas mãos do Pe. Mauro Vogt, provincial, votos de pobreza, castidade e obediência. Também nesse dia, ingressou na etapa do noviciado o jovem Francisco Ráilton dos Santos Holanda, que com a graça de Deus no próximo ano emitirá também seus primeiros votos. Ambos brasileiros pertencentes à Província Santa Cruz.

Que Deus abençoe nossos vocacionados que estão a caminho da consagração total ao Senhor, bem como os Guanellianos cooperadores que são a terceira rama da família guanelliana, juntamente com os Servos da Caridade e as irmãs Filhas de Santa Maria da Providência. Neste momento onde os Guanellianos vão dando seu sim a Deus cada dia que passa, queremos convidar você, caro leitor, a rezar pelas vocações, pois a messe é grande e os operários são poucos, Mt 9, 37.

Confira algumas fotos



Renovação de Votos



Álvaro, Jesus, Rodrigo, Adriel e Francisco



Renovação das promessas dos Guanellianos Cooperadores



Primeira Profissão



Entrada no Noviciado

AMAZÔNIA:NOVOS CAMINHOS PARA A EVANGELIZAÇÃO E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL

SÍNODO EM 2019



O Papa Francisco atento a realidade mundial, anuncia o Sínodo PAN AMAZÔNICO e convida a assumir a defesa da terra, das florestas e dos rios da Amazônia, contra a destruição, a poluição e a morte.

O Sínodo que acontecerá em 2019 é uma especial Bênção de Deus para a Igreja e para o mundo, mas de maneira toda especial, para os povos tradicionais da Amazônia e a população indígena.



A Diocese de São Gabriel da Cachoeira – AM, põe-se a caminho na preparação deste grande acontecimento, realizando nos dias 15 a 18 de outubro de 2018, na Casa de Encontros da Cachoeirinha, um encontro dos representantes das paróquias, para fazer o aprofundamento das

propostas dadas pelas comunidades dos três municípios pertencentes a Diocese: São Gabriel da Cachoeira, Barcelos e Santa Isabel.

Participaram deste evento 85 pessoas, contando com a presença de Dom Edson Damian, Padres, Diáconos, Religiosas, leigos represen-



tantes das várias Etnias indígenas das Paróquias da Diocese.

AS IRMÃS FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA: Helena Martini, Lucia Vieira e Oreniza da Silva participam ativamente desta bonita caminhada de preparação ao Sínodo.

As irmãs Guanellianas da Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, do município de São Miguel da Cachoeira – AM, estão a serviço da Pastoral nesta diocese, desde o início de 2016.

Cada paróquia fez uma síntese do estudo realizado nas comunidades, tendo como material o Documento Preparatório, seguindo o método “ver, discernir e agir”.



O Encontro foi assessorado pelo Padre Justino Sarmiento Rezende – SDB, sacerdote Salesiano Indígena, que fez parte da equipe com o Papa Francisco, em Roma, nos dias 12 e 13 de abril/2018, para elaborar o documento para o Sínodo Pan Amazônico.



“CHAMASTE-ME, SENHOR, EIS-ME AQUI!”



Daniela, Gleziane, Maria Janine, Maria Viviane e Francisca

***Vocação à Vida Consagrada, um DOM gratuito de Deus,
no seguimento a Jesus Cristo, à serviço da Igreja.***

Dia 08 de setembro de 2018, às 19h, na Paróquia Nossa Senhora das Mercês – Itapipoca/ CE, realizou-se a Primeira Profissão Religiosa das jovens: Daniela Antonila – Romênia, Gleziane Guilherme Garcez – Amontada – CE, Francisca Miqueline Barbosa dos Santos, Maria Janine Gomes Sousa e Maria Viviane Soares Coutinho: Itapipoca – CE.

A Celebração Eucarística foi presidida pelo Bispo Dom Antônio Roberto Cavuto e concelebrada pelos sacerdotes da Diocese de Itapipoca - CE – Pe. Davi; Pe. Marques e Pe. Tiago da Congregação Servos da Caridade.



Consagradas por Deus para a missão da Igreja na Congregação Filhas de Santa Maria da Providência, hoje fazem parte oficialmente da Família Guanelliana fundada por São Luís Guanella.



Louvamos e agradecemos a Deus por mais estas cinco jovens que entregam suas vidas, no serviço às pessoas que mais necessitam de ajuda, partilhando “Pão e Paraíso”, conforme o carisma deixado pelo fundador.

Que Maria, a Mãe da Divina Providência, as cubram de bênçãos, cuidados e proteção, para que o seu SIM diário, seja uma luz a iluminar a vida de muitas pessoas.

PARABÉNS IRMÃS! SOMOS IMENSAMENTE FELIZES, EM PARTILHAR COM VOCÊS

A ALEGRIA DESTA FESTA! DEUS VOS CONCEDA A GRAÇA DA FIDELIDADE E AS FAÇA FELIZES!





Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores,

Primeiramente queremos agradecer ao Clr. Rodrigo Mazardo que esteve conosco durante este ano trabalhando na Pia União. Como sabemos agora ele continua sua formação em outro setor. Desejamos sorte e que Deus o acompanhe sempre em seu processo formativo. Neste sentido não podemos esquecer que o Senhor nos chama a rezar pelas vocações pois a messe precisa de operários.

Queremos convida-los a divulgar nossa revista, como vocês sabem, é de suprema importância que as pessoas se consagrem a São José e cultivem a espiritualidade Josefina. Não deixe de divulgar, fale sobre a versão digital que pode chegar a muito mais pessoas.

Como já sabem, anualmente ajustamos nossos valores das assinaturas, para o próximo ano o valor passa a ser R\$45,00. Queremos dizer que estamos com dificuldades para envio das revistas, por isso em alguns casos estaremos enviando por carta registrada, o que aumenta nossos custos.

Feliz Natal do Senhor Jesus e prospero ano novo a todos!

Um abraço e que Deus abençoe.

Padre Rudinei Orlandi-SdC

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 45,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail:** contatopiauniao@gmail.com